



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

PROGRAMA PERMANENTE DE EXTENSÃO DE IDIOMAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO A SOCIEDADE

ELIANA RAMOS DE SOUSA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
LIARAMOS@UNB.BR

SUSANY PERARDT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
LIARAMOS@UNB.BR

RESUMO

O objetivo deste artigo foi propor reflexões acerca dos conceitos de gestão social e extensão universitária, bem como analisar os resultados das ações de extensão no âmbito do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas (PPE UnB Idiomas) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília (UnB). Caracterizou-se por um estudo de caso dentro de uma abordagem qualitativa, utilizando as técnicas de pesquisa descritiva, bibliográfica e documental. A coleta de dados foi realizada por meio do site oficial do UnB Idiomas. Os dados coletados foram analisados e compreendidos por meio da abordagem qualitativa. Verificou-se a grande abrangência do programa de extensão junto as comunidades interna e externa, no qual está inserido, propiciando a interação, participação e inclusão de diferentes atores sociais por meio de diversificados cursos de idiomas ofertados pelo Programa Permanente de Extensão anualmente. Além disso, a prática extensionista se aproxima da gestão social ao promover a inserção e o aprendizado da comunidade junto a universidade e proporcionar a troca de experiências e saberes entre universidade e a comunidade.

Palavras-chave: universidade, extensão universitária, gestão social.

1. INTRODUÇÃO

Universidade é uma instituição social que promove a investigação, criação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades técnicas. Com o estabelecimento do Art. 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) as universidades passam a ter “autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

No contexto social, as universidades são as incentivadoras da investigação científica e de trabalho de pesquisa ao levar a extensão às comunidades, direcionando os docentes e alunos do ensino superior a enfrentar desafios e descobrir novas possibilidades que enriquecem o trabalho docente, na medida em que expande seus projetos dos bancos da universidade para além do campus (LDB, 1996).

As ações de extensão podem ser propostas em formatos de programas, projetos culturais, científicos ou processos educativos, envolvendo professores, estudantes e técnicos, de forma que a universidade esteja sempre interagindo com a sociedade (DEX/UnB, 2015).

Ao falar sobre a extensão, um dos tripés da universidade pública, pressupõe-se o intercâmbio de saberes entre a academia e a população. Não existe extensão universitária sem que haja a interação e a participação da comunidade junto com a universidade, ou seja, consiste numa prática inclusiva, plural e baseada numa relação dialógica e participativa, o que nos remete ao conceito de gestão social que é um tipo de gestão que privilegia a participação dos indivíduos, considerando-os sujeitos e não objetos de suas ações.

Dessa forma, o objetivo deste artigo foi propor reflexões acerca dos conceitos de gestão social e extensão universitária, bem como analisar os resultados das ações de extensão no âmbito da Universidade Pública Federal e da sociedade na qual está interagindo, buscando como objeto de análise desta pesquisa, os cursos de idiomas ofertados no Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas (PPE UnB Idiomas) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Universidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

No Artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Universidades são conceituadas da seguinte forma: “[...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”, caracterizando-se por meio da “produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.” (BRASIL, 1996, p. 16).

Wanderley (1983) explica que o conceito de universidade assume significados distintos, sendo que, para alguns, ela consiste num lugar historicamente apropriado para a criação e divulgação do saber, para o desenvolvimento da ciência e para a formação de profissionais. Outros veem a universidade como um dos aparelhos ideológicos privilegiados da formação social capitalista, um meio de inculcação política e ideológica imposta pelas classes dominantes. Já, numa vertente oposta, tem aqueles que inserem a universidade no contexto contraditório do capitalismo e a considera fundamental para conquista da hegemonia da sociedade civil pelas classes subalternas.

Contudo, na visão do autor, a universidade é um lugar ideal para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber, sendo suas finalidades básicas o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ela é a instituição social que forma, de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior que as sociedades necessitam. [...]. Deve ter ampla autonomia para cumprir as suas finalidades, garantindo o pluralismo de ideias e a liberdade de pensamento. [...]. Em todas as sociedades, mas principalmente nas dependentes, cabe-lhe exercer tarefas urgentes de compromisso social. (WANDERLEY, 1983, p. 11).

Fávero (1989) afirma que a universidade precisa se preocupar com a criação e produção de conhecimento, com a busca de saber e também pensar na forma como disseminar de maneira competente esses conhecimentos. “Tem de assumir que a socialização do conhecimento por ela produzido não é só um dever, mas um determinante ao se pretender uma universidade democrática”. (FÁVERO, 1989, p. 52).

A universidade, para Chauí (2003), é uma instituição social que exprime de forma determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. A autora expõe que,

[...] vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade. Essa relação interna ou expressiva entre universidade e sociedade é o que explica, aliás, o fato de que, desde seu surgimento, a universidade pública sempre foi uma instituição social, isto é, uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais e, estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela. (CHAUÍ, 2003, p. 5).

Segundo Mazzilli (2009), no contexto da legislação brasileira, convive-se com dois modelos de instituição de ensino superior: as universidades, que devem atender aos preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e as instituições de ensino superior que podem formar seus alunos apenas por meio do ensino, focando no aprendizado dos instrumentos para o exercício de uma profissão.

Na visão de Pucci (1991), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, recai para a construção de uma universidade pública, com um bom nível acadêmico, e que além de ser democrática, também se coloque a serviço da sociedade.

O desafio para a universidade, segundo Demo (1999, p.127) é utilizar “a pesquisa como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania”, pois a sociedade procura na universidade “a esperança de que seja vanguarda do desenvolvimento” como prestação de contas à sociedade.

Segundo Mazzilli (2009), entender a indissociabilidade como sendo o tripé entre ensino, pesquisa e extensão se torna uma tarefa institucional efetivada como resultado de ações coletivas e não apenas de uma pessoa. Tem na figura do professor sua principal mediação em relação ao aluno e o conhecimento, bem como na concretização de projetos institucionais.

Para os autores Elpo, Moysés e Geraldi (1999), a pesquisa é um ponto fundamental para a continuidade da educação, tornando-a, não apenas um mero conhecimento, mas sendo um processo de aprendizagem mútuo, tanto para o indivíduo que a realiza quanto para a sociedade para a qual está sendo desenvolvida.

2.2 A extensão universitária e a gestão social

Ao analisar um dos tripés da universidade pública que é extensão tem-se como pressuposto o intercâmbio de saberes entre a academia e a população. Não há extensão

universitária sem que haja a interação e a participação da comunidade junto com a universidade.

Buarque (2003, p.32) tem uma preocupação em relação à formação permanente dos profissionais, em função de que as carreiras atuais se tornarão obsoletas em poucos anos, caso os profissionais não se dediquem a um permanente processo de aperfeiçoamento de seus conhecimentos. Fala da urgência da universidade dispor de um sistema de acompanhamento e formação permanente de seus alunos, que deveria durar até o fim de sua vida profissional.

Compreende-se com base nessa reflexão, que a extensão no âmbito da Universidade cumpre bem esse papel, sendo um cenário ideal e mutante para complementar a formação de alunos estagiários em áreas do conhecimento.

Na visão de Tavares (1997) a extensão não é uma atividade a parte do ensino e a pesquisa, mas uma aplicação do conhecimento adquirido no desenvolver do estudo da pesquisa constituindo-se um fator desencadeador do processo de ensino-pesquisa, ou seja, o conhecimento já produzido ao ser colocado em prática promove a construção de novos conhecimentos trabalhados no processo ensino, pesquisa e extensão.

Gatti (2004), professora da USP, numa conferência proferida num Encontro Nacional de Avaliação Institucional de Extensão Universitária, faz uma avaliação sobre os programas de extensão de universidade e menciona que não podem ser apenas uma prestação de serviços,

“por serem extensão universitária visam, de um modo ou de outro, à formação humana com diversos tipos de atuação/intervenção no social, e, por essa razão chamam por um modo de pensar e agir que os distingue dos programas de investigação científica e da fragmentação didática ou outras tantas que estruturam atualmente a vida acadêmica. Representam a ação mais direta da universidade junto às comunidades e são processos integradores e integrados” (GATTI, 2004, p. 22).

Ao considerar que em sua origem a universidade foi uma instituição social, conforme defende Chauí (2003), é importante que a gestão universitária seja entendida como gestão social se quisermos resgatar, de fato, a sua essência. Na gestão social, segundo Tenório (2008a, p. 41), a sociedade tem prioridade na relação sociedade-Estado e sociedade-capital, constituindo um processo intersubjetivo, dialógico, participativo e sustentado pela cidadania deliberativa, que significa “que a legitimidade das decisões deve ter origem em processos de discussão, orientados pelos princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum”.

Para Cançado, Tenório e Pereira (2011, p. 681), em síntese, “a gestão social é apresentada como a tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último”.

Conforme Schommer e França Filho (2008), a finalidade da organização define o escopo da gestão e, dessa forma, na universidade pública a gestão social constitui um modelo que deveria ser predominante para consolidação de uma cultura política efetivamente cidadã e democrática.

De acordo com Tenório, Kronemberger e Lavinias (2014, p. 225), "a noção de extensão universitária parte do pressuposto que o processo de aprendizagem deve ser baseado no diálogo entre o conhecimento acadêmico e a realidade, em que a construção crítica dos sujeitos passa pelo exercício de aplicar o saber acadêmico levando em consideração o contexto sociocultural". Ou seja, a extensão universitária consiste numa prática inclusiva, plural e igualitária baseada numa relação dialógica e participativa e dessa forma possui uma relação direta com o conceito de gestão social.

Ao se basear numa ação dialógica e participativa, a gestão social desenvolve-se segundo os pressupostos do agir comunicativo. Assim, conforme expõe Tenório (2008b), em uma ação social, a verdade só existe se todos os participantes admitem sua validade, isto é, verdade é um acordo alcançado por meio da discussão crítica e da apreciação intersubjetiva dos participantes.

A gestão social é determinada pela solidariedade, sendo, portanto, um processo de gestão que deve primar pela concordância, no qual o outro deve ser incluído e a solidariedade é o seu motivo (TENÓRIO, 2008a), e nesse contexto que a extensão universitária deve ser trabalhada dentro das universidades junto com a sociedade.

3. METODOLOGIA

Para efeitos deste estudo e visando atingir o objetivo proposto foi necessário percorrer um caminho metodológico, o qual viabilizou a construção deste artigo.

Este artigo caracterizou-se então como uma pesquisa do tipo: descritiva, que, segundo Vergara (2007), expõe características de determinado fenômeno, podendo também, estabelecer correlações entre variáveis; bibliográfica, uma vez que para a elaboração da fundamentação teórico-metodológica foram utilizadas fontes de informações escritas como artigos científicos, livros leis; e informações webgráficas em consultas ao site oficial do UnB Idiomas, também documental, pois foram pesquisados os relatórios do PPE UnB Idiomas.

Uma vez que esta pesquisa teve como foco o PPE UnB Idiomas, este artigo se caracteriza como um estudo de caso, que consiste num método que possui caráter de profundidade e detalhamento e é circunscrito a uma ou poucas unidades (VERGARA, 2007).

Para compreender o caso estudado foi utilizada a abordagem qualitativa.

4. RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se um breve contexto histórico e a caracterização do objeto de análise deste artigo, seguida da apresentação e interpretação dos dados coletados.

4.1 O PPE UnB Idiomas

O Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas (UnB Idiomas) é uma das ações de extensão do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), unidade do Instituto de Letras (IL) e foi criado em junho de 2008 visando assegurar uma nova concepção acadêmica para as atividades anteriormente desenvolvidas pela Escola de Línguas e, está regulamentada nas normas e orientações que regem os cursos e atividades do UnB Idiomas. Foram estabelecidas pelo Conselho Deliberativo e pelas normas que regem as atividades de extensão estabelecidas pela Câmara de Extensão do Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília. Assim, são oferecidas oportunidades de formação continuada para os alunos de diferentes áreas de conhecimento. “São promovidos além dos cursos mencionados os projetos de cursos corporativos voltados para o atendimento particular de instituições públicas e privadas com enfoque no ensino de línguas estrangeiras” (UNB IDIOMAS, 2015). 2015).

O Projeto de Cursos Abertos Sequenciais de Idiomas é uma das ações integrantes do Programa Permanente de Extensão (PPE UnB Idiomas), e vem demonstrar para a sociedade as ações de extensão desenvolvidas pela Universidade de Brasília, por meio de seus cursos, além de proporcionar aos alunos estagiários dos cursos de Licenciatura em Letras (Espanhol, Francês, Inglês e Japonês) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) por ser um ambiente extensionista importante para sua formação. Assim, são oferecidas oportunidades de formação continuada para os alunos de diferentes áreas de conhecimento e

promovidos projetos de cursos corporativos voltados para o atendimento particular de instituições públicas e privadas, com enfoque no ensino de línguas estrangeiras (UNB IDIOMAS, 2015).

Atualmente, oferece para a comunidade interna e externa uma pluralidade de culturas com 14 cursos, a saber: Alemão, Árabe, Coreano, Espanhol, Esperanto, Francês, Grego Moderno, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Mandarim, Russo e Turco, e cursos voltados para a 3ª Idade nas áreas de Espanhol, Inglês e Francês (UNB IDIOMAS, 2015).

O UnB Idiomas além de demonstrar para a sociedade as ações de extensão desenvolvidas pela Universidade de Brasília; por ser um ambiente extensionista com Cursos Abertos Sequenciais de Idiomas, proporciona aos alunos estagiários dos cursos de Licenciatura em Letras (Espanhol, Francês, Inglês e Japonês) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) um ambiente importante para sua formação (UNB IDIOMAS, 2015).

4.2 Análise dos Resultados

O objeto de análise desta pesquisa foi o Programa Permanente de Extensão (PPE UnB Idiomas) que oferece por meio do Projeto Cursos Abertos Sequenciais, 14 idiomas diferentes para promover a capacitação profissional e atender a demanda da comunidade externa em geral. Oferece cursos regulares no 1º e 2º semestre anualmente, e a cada 2 meses os cursos semi intensivos A, B, C e D com aulas 3 vezes por semana, além dos cursos de verão e inverno.

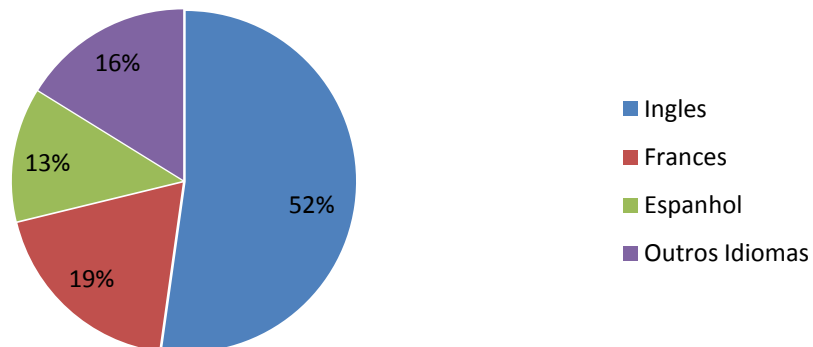
O programa oferece vagas gratuitas para os alunos bolsistas e servidores que são previamente selecionados pelos órgãos da Universidade que faz essa seleção. De acordo com a Resolução interna da Universidade de Brasília 01/2007 da Camara de Extensão é concedido bolsas para alunos participantes do Programa de Assistência Estudantil da Universidade, na proporção de 02 vagas por turma ofertada e também no Programa de Capacitação (PROCAP) dos servidores da UnB.

O PPE UnB Idiomas já atendeu desde sua criação, um total de 50.293 alunos, sendo 26.178 da comunidade universitária e 24.115 da comunidade externa à Universidade. O índice de satisfação do aluno com os cursos ofertados pelo Programa é de 90%, mensurado por meio de avaliação institucional (UNB IDIOMAS, 2015).

Verifica-se o impacto social que o programa de extensão da Universidade de Brasília promove pelo número de alunos que foram matriculados no primeiro semestre de 2015, conforme apresentados a seguir:

Tabela 1

Número de Alunos por Idiomas no 1º 2015



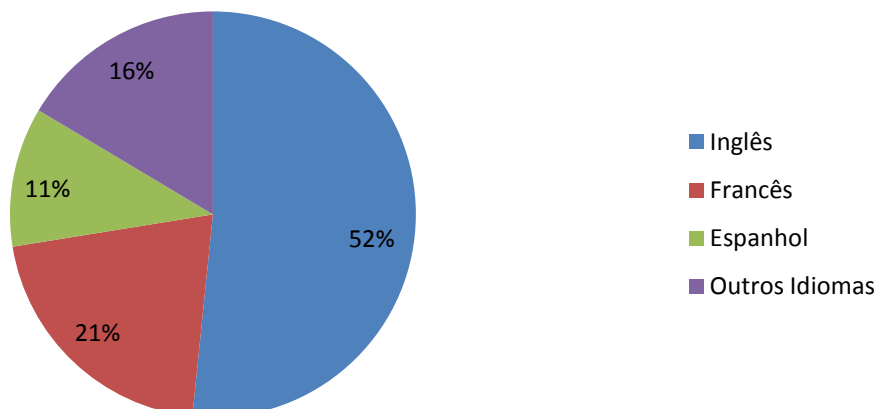
Fonte: autor

Somente no primeiro semestre de 2015 os cursos do idioma Inglês tiveram 3.153 alunos matriculados desde o nível básico 1 até os níveis avançado 3 e de conversação. Para a área do Francês foram preenchidas 1.109 vagas. Para a área do Espanhol foram matriculados 738 alunos e por último um total de 946 alunos nas turmas dos Outros Idiomas, como: Alemão: 421 alunos, Coreano: 12, Esperanto: 9, Hebraico: 9, Italiano: 234, Japonês: 135, Mandarim: 79 e Russo: 47. No total os cursos do UnB idiomas tiveram 5.846 alunos, sendo que deste total, 361 são alunos e servidores contemplados com bolsas gratuitas.

Na tabela 2, são demonstrados os números de alunos matriculados no segundo semestre de 2015:

Tabela 2

Número de Alunos matriculados por Idiomas no 2º 2015



Fonte: Autor

Foram 2.824 alunos matriculados nos cursos de Inglês, 1.140 alunos no idioma Francês, 608 alunos escolheram o idioma Espanhol e Outros Idiomas teve um total de 899 alunos, sendo (Alemão: 444, Coreano: 27, Esperanto: 9, Hebraico: 7, Italiano: 183, Japonês: 118, Mandarim: 89 e Russo: 22 alunos. Total de alunos matriculados no 2º semestre de 2015 totalizou 5.471, contra os 5.946 do 1º semestre. Deste total, o PPE UnB Idiomas atendeu 355 alunos e servidores bolsistas.

Outros dados levantados no site do UnB Idiomas foram sobre o número de alunos matriculados nos cursos de Verão, Inverno e Semi Intensivos A, B, C. Nos cursos de verão totalizou 1.280 alunos matriculados, sendo 90 bolsistas, entre eles alunos e servidores da universidade.

Observa-se que o programa estende a responsabilidade da universidade pública de contribuir e realizar projetos de cunho social que beneficiam a comunidade universitária na qual está inserida e a aproxima da sociedade, criando novas demandas, novos cursos e novos processos de desenvolvimento da educação (UNB IDIOMAS, 2015).

Essa proposta, de grande valia para a sociedade, vem de encontro àquilo que propõe a gestão social e pensam Tenório, Kronemberger e Lavinias (2014, p. 227) sobre a extensão universitária, que proporciona ao mesmo tempo:

o desenvolvimento do olhar crítico dos indivíduos e transforma o educando em agente ativo, alterando o seu modo de se relacionar com o mundo em que está inserido, ela é de fundamental importância para que o educador tome consciência do espaço social em que transita e vive, permitindo a abertura de um diálogo igualitário e respeitoso como método pedagógico.

5. CONCLUSÃO

Buscou-se neste artigo analisar os resultados das ações de extensão no âmbito do programa de extensão do UnB Idiomas junto a sociedade na qual está interagindo por meio dos preceitos da gestão social.

Com base nos dados coletados observou-se que o UnB Idiomas oferece uma diversidade de cursos os quais atendem um grande número pessoas, mais de 10.000 alunos anualmente. Constatou-se que o UnB Idiomas é uma atividade de extensão que interage com a comunidade a qual está inserida, com grande relevância para o desenvolvimento da comunidade local uma vez que o conhecimento de uma nova língua sempre contribui para o crescimento pessoal e estabelece uma aproximação com outras culturas e países, quando tem no seu quadro de colaboradores professores nativos da língua.

Assim, a prática extensionista se aproxima da gestão social ao promover a inserção e o aprendizado da comunidade junto a universidade e proporcionar a troca de experiências e saberes entre universidade e a comunidade.

Além disso, o programa contribui para que os atores sociais envolvidos alcancem a autonomia e participem das decisões e transformem suas realidades, tornando-se sujeitos ativos e conscientes na sociedade.

Observou-se neste estudo o impacto social que programas e projetos de extensão da universidade trazem para a sociedade de uma forma geral, contribuindo para a qualificação de professores, servidores e na formação profissional de estudantes de graduação nos programas de estágio supervisionados que oferecem cursos gratuitos ministrados por alunos estagiários

para a comunidade. Além disso, contribuem para a qualidade de vida da 3ª. Idade, ofertando cursos de idiomas em áreas como o espanhol, francês e inglês.

A extensão universitária proporciona aos docentes da universidade meios para que possa interagir socialmente com a comunidade e poder entender seu papel social. O programa permanente de extensão permite o exercício da responsabilidade social da universidade pública de contribuir e realizar projetos de cunho social que beneficiam sua comunidade universitária e a interage com a sociedade, criando novos cursos e desenvolvendo novos processos de educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: 01 set. 2015.

BUARQUE, Cristovam. **Universidade numa encruzilhada**. UNESCO/MEC. Ministro da Educação do Brasil. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003. Disponível no endereço: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/palestra6.pdf>>. Acesso em 10/06/2013.

CANÇADO, Airton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cad. EBAPE.BR** [online], Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 681–703, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9n3/a02v9n3.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **A universidade pública sob nova perspectiva**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Decanato de Extensão da Universidade de Brasília. www.unb.br/dex/. Acesso em 20/08/2015.

ELPO, Mirian E. H. C. **Avaliação da Gestão Universitária – Velhos Problemas e Novas Perspectivas**, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/35779>> Acesso em 11/06/2013.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade em questão: como resgatar suas relações fundamentais? In: FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque et al. (Org.) **A universidade em questão**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

MAZZILLI, Sueli. **Orientação de Dissertações e Teses: em que consiste?** Araraquara, SP: Junqueira & Marin; CAPES, Brasília: DF, 2009.

PUCCI, Bruno. **A indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão**. Impulso. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1991, p. 33-42.

SCHOMMER, Paula Chies; FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Gestão social e aprendizagem em comunidades de prática: interações conceituais e possíveis decorrências em processos de formação. In: SILVA JUNIOR, Jeová Torres (Org.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

TENÓRIO, Fernando G. (Re)visitando o conceito de gestão social. In: JUNIOR, Jeová Torres Silva (Org.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008a.

_____. **Ensaio de teoria organizacional**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Unijuí, 2008b.

TENÓRIO, F. G.; KRONEMBERGER, T. S.; LAVINAS, L. V. Gestão Social, Extensão e Teologia da Libertação: uma análise a partir de um projeto junto a comunidades. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 39, p. 224-235, 2014.

UnB Idiomas. Universidade de Brasília. **Sobre o UnB idiomas**. 2015. Disponível em: <http://http://www.unbidomas.unb.br/?page_id=1878>. Acesso em: 11 set. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade?** 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).